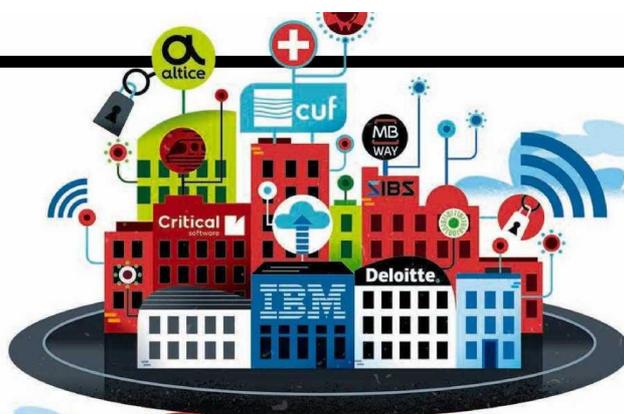




# Viseu está a tornar-se um polo de inovação do interior



O município tem atraído novas pessoas e captado investimentos de base tecnológica junto de grandes empresas nacionais e multinacionais

Texto **MARIA JOÃO BOURBON**  
Ilustração **PAULO BUCHINHO**

Viseu está no radar dos investidores. Não só tem vindo a apostar na criação de um ecossistema de qualidade de vida — assente na saúde, no emprego, na educação, na cultura, entre outras —, como tem conseguido captar investimentos relevantes para a região. E, apesar da pandemia de covid-19, muitos irão manter-se ou até ser reforçados num futuro próximo.

Só nos últimos três a quatro anos, o Gabinete do Investidor acompanhou 87 processos de investimento, que se traduziram em 18 grandes empresas a apostar em Viseu, 750 novos postos de trabalho e um montante global de €226 milhões. Hoje, estão instalados no município mais de 700 engenheiros, sendo necessários outros 300 nos próximos três anos — e já aí residem cinco mil estrangeiros.

Detrás dos números há uma visão e uma estratégia para dinamizar não só o concelho, mas também as regiões circundantes, criando "um cluster de tecnologias de informação e inteligência urbana" no interior do país. "Há quatro anos, estabelecemos as prioridades de captação de investimento", explica ao Expresso o presidente da câmara, António Almeida Henriques. "Estas passam por um maior foco em sectores de inovação, que não assentam em mão de obra barata: tecnologias de informação (numa lógica de *smart cities*), saúde e ambiente." A estratégia do município tem passado por melhorar a qualidade de vida da região, retendo os estudantes que terminam o Instituto Politécnico de Viseu e atraindo vieseuses ou jovens do resto do país e do mundo.

As 18 empresas que aí investiram não só canalizaram capital, recursos humanos e inovação, mas juntaram-se para apoiar o município — que, por sua vez, investiu €4,9 milhões — no desenvolvimento da Vissaium XXI (V21), incubadora que se destina a acolher startups de base científica e tecnológica, em relação estreita com universidades, politécnicos e empresas. Muitas dessas empresas, que fazem parte do conselho técnico e científico da V21, puseram ainda os seus laboratórios e centros de investigação ao serviço das startups.

Embora a V21 ainda não esteja a funcionar em pleno — a requalificação do espaço nas antigas instalações da Universidade Católica apenas deverá ficar concluída "no final de 2021" —, no ano passado arrancou atividades, como programas de formação e desenvolvimento de competências para jovens. "Nos primeiros dois meses do ano, várias empresas mostraram-se interessadas em instalar-se aqui", garante o presidente do Conselho Superior da V21, José Couto. Mas "a pandemia de covid-19 acabou por atrasar o processo".

## Aposta é para manter

Apesar da crise provocada pelo novo coronavírus atrasar alguns processos de investimento, como no caso da V21, a aposta de muitas empresas em Viseu parece ter vindo para ficar. "Nenhuma suspendeu os seus serviços. Todas estão em teletrabalho e com a faturação normal, o que prova o investimento acertado que fizemos, não permeável a situações de conjuntura", realça Almeida Henriques, deixando, contudo, uma nota de preocupação pelas pequenas empresas do município que podem

ficar pelo caminho. "Há muitas empresas fechadas que não sei se abrirão."

Não parece ser o caso de grandes empresas que canalizaram capital, recursos humanos e tecnologia para Viseu. A José de Mello Saúde — que investiu €25 milhões no município com a inauguração do Hospital CUF Viseu (2016) e de um *contact center* (2019), criando 500 postos de trabalho qualificados — vai reforçar o investimento no centro de contacto para criar 100 novos empregos, adianta ao Expresso o presidente do conselho de administração, Salvador de Mello.

Também a Softinsa, subsidiária da IBM, garante que os seus planos de crescimento não sofrerem nem deverão alterar-se por causa da covid-19. Durante esse período, até reforçou os quadros com 20 profissionais, exemplifica o diretor do centro de inovação, Nuno Dionísio. A data, o centro conta com mais de 200 trabalhadores — alguns a prestarem suporte a clientes nacionais e internacionais em áreas como administração de sistemas e *cloud* — e, para suportar o seu crescimento, "o município de Viseu investiu recentemente na ampliação das instalações atuais", concluiu em março, de modo a expandir os postos de trabalho para 300.

O diretor executivo tecnológico (CTO, na sigla inglesa) da SIBS, por sua vez, garante que o coronavírus "em nada altera a estratégia da empresa no centro de operações", que passa por aumentar a equipa das atuais 28 para 40 pessoas altamente especializadas "nos próximos anos". Integrando serviços antifraude e de prevenção e segurança nas transações financeiras, Ricardo Madeira diz que o centro passou a incluir serviços digitais como Instant Payments, MBWay e SIBS API Market.

O mesmo garante Paulo Fernandes, gestor de programa da Critical Software, referindo que a estratégia de investimento para Viseu se mantém. Ainda assim, a mudança prevista para as instalações da V21 teve de ser adiada por causa do coronavírus. Mas o "objetivo mantém-se e esperamos concretizá-lo ainda este ano", acrescenta o responsável da empresa que abriu, há quase dois, um centro de engenharia na cidade, centrado em projetos como internet das coisas, espaço, defesa, Transportes e com foco no sector ferroviário, *e-commerce* e financeiro. Também o sócio da Deloitte, Rui Pedro Vaz, afirma que o investimento na cidade "é para manter-se conforme planeado, quer em termos de crescimento da equipa quer em termos de diversificação das respetivas competências tecnológicas". O centro tecnológico de Viseu (destinado a reforçar a capacidade de resposta do seu centro de excelência da Outsystems) deverá assim crescer de 50 para 75 profissionais ainda este ano.

Já o diretor-geral da Altice Labs, Alcino Lavrador, responde apenas que a relação com o município não é nova e que, por isso, "vai continuar a ser desenvolvida com novos projetos e parcerias". A empresa tem atualmente no município um *contact center* e um polo de inovação com 20 pessoas, centrado no desenvolvimento de projetos para as cidades do futuro — que é, aliás, um dos pilares da estratégia de Viseu para a região.

mjbourbon@expresso.imprensa.pt



**750**

postos de trabalho foram criados em Viseu nos últimos três a quatro anos, na sequência dos investimentos captados junto de 18 empresas. Nesse período, o Gabinete do Investidor acompanhou 87 processos de investimento

**226**

milhões de euros foi o montante global do investimento realizado em Viseu por 18 grandes empresas nos últimos três a quatro anos. Entre elas, estão a CUF, a SIBS, a IBM, a Altice Labs, a Critical Software, a Deloitte, a Compta e a Bizdirect

**4,9**

milhões de euros foi o valor que o município de Viseu investiu na Vissaium XXI, incubadora que se destina a acolher startups de base científica e tecnológica, em relação estreita com universidades, politécnicos e empresas